

O COMPLEXO REGIONAL DE SEGURANÇA DA AMÉRICA DO SUL:

UM ESTUDO DE BARRY BUZAN & OLE WEAVER



Autora: Natasha Pergher Silva – Bolsista de IC/FAPERGS – UFRGS

Orientador: Marco Cepik

INTRODUÇÃO:

Com o fim da Guerra-Fria, ganhou força a análise da Segurança Internacional sob uma perspectiva ampliada que contemplasse ameaças não-tradicionais às questões de segurança, como instabilidade civil, pobreza, meio ambiente, narcotráfico, contrabando e terrorismo. No mesmo período, houve um esforço por parte de alguns teóricos das Relações Internacionais, em desenvolver uma teoria das regiões que realçasse a relevância desse nível de análise. Foi nesse contexto que a **Teoria dos Complexos Regionais de Segurança (TCRS)**, defendida por Buzan & Weaver (2003), destacou-se. O objetivo deste trabalho é fazer uma releitura do modelo de Buzan & Weaver adaptado ao caso sul-americano – suas características estruturais e conjunturais – bem como identificar as transformações relativas à segurança internacional desde a data da publicação do livro *Regions and Powers* (Buzan & Weaver, 2003), dadas as alterações testemunhadas no contexto da segurança internacional na América do Sul.

PROBLEMA DE PESQUISA:

Partindo da perspectiva regionalista quanto à matéria de segurança internacional e devido às presentes alterações no contexto securitário da América do Sul, este trabalho pretende responder as seguintes questões:

- **De que forma a conjuntura de segurança da região sul-americana confirma ou enfraquece a aplicação da Teoria dos Complexos Regionais de Segurança desenvolvida por Buzan & Weaver (2003)?**
- **Como a atuação brasileira influencia esses arranjos conjunturais?**

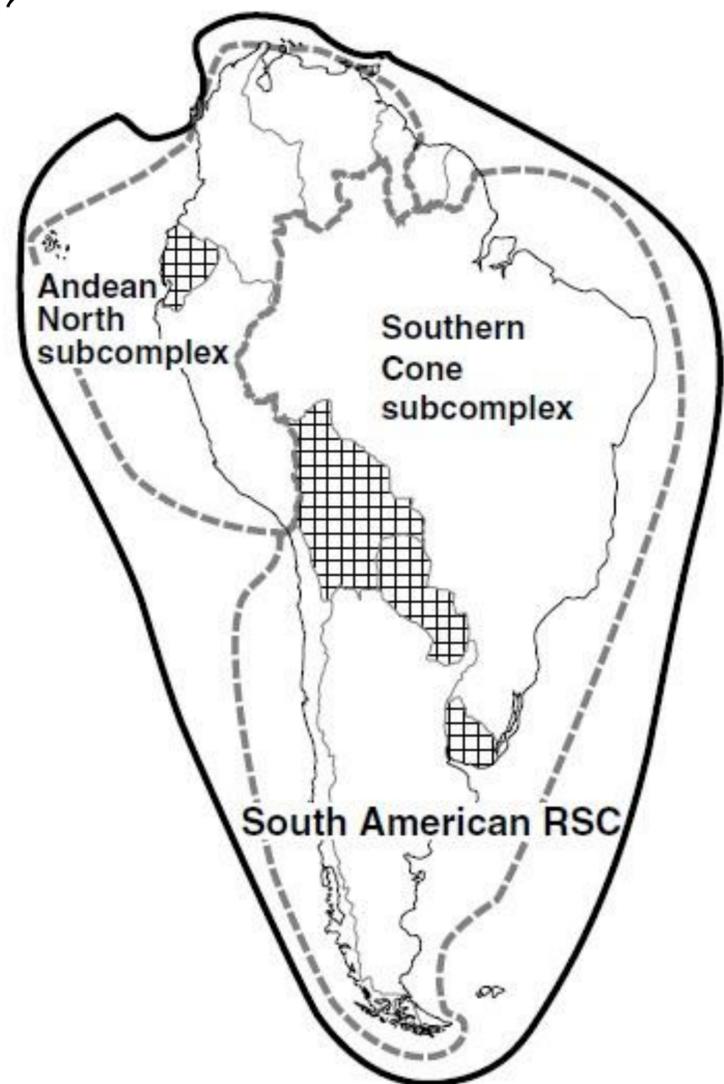
HIPÓTESES:

A hipótese primária é de que a análise do Complexo Sul-Americano feita por Buzan & Weaver (2003) apresenta algumas inconsistências teóricas e empíricas. Especificamente, há uma imprecisão na definição teórica de o que são os “**subcomplexos regionais**” (Andes e Conesul) e, do ponto de vista empírico, no diagnóstico de suas trajetórias supostamente **divergentes** (rumo a uma “formação de conflito” nos Andes e a uma “comunidade de segurança” no Conesul).

A hipótese secundária é de que a estabilidade brasileira, tanto em termos territoriais, quanto em termos econômicos influenciou no apaziguamento das relações entre os países da região, contribuindo para a **convergência** dos dois subcomplexos sul-americanos.

METODOLOGIA:

Com o propósito de verificar as hipóteses acima mencionadas, a pesquisa se utiliza da **análise crítica** do livro *Regions and Powers* (Buzan & Weaver, 2003), bem como do estudo de **fontes primárias e secundárias** que explorem a temática da segurança no subcontinente sul-americano. Quanto às fontes primárias, foram utilizados periódicos e sites de notícias oficiais dos países em questão. Já no caso das fontes secundárias, priorizou-se a revisão bibliográfica de autores que ou influenciaram a construção da TCRS, ou utilizaram-se dela para desenvolver as suas análises.



COMPLEXO REGIONAL DE SEGURANÇA DA AMÉRICA DO SUL
(BUZAN & WEAVER, 2003, P. 266)

CONCLUSÕES PRELIMINARES:

A divisão do CRS da América do Sul em dois subcomplexos regionais divergentes é muito mais um subproduto dos arranjos conjunturais do que uma realidade estrutural. Observa-se, nos últimos dez anos, um esgotamento da vinculação da agenda de segurança sul-americana à agenda global, o que torna imprópria a diferenciação securitária entre Norte Andino e Conesul. Nesse processo, o Brasil, tem um papel importante na construção de uma nova agenda de segurança para a região, dada a sua liderança no processo de criação do Conselho Sul-americano de Defesa (CSD) e suas iniciativas para garantir a cooperação entre os países sul-americanos, calcada, principalmente, na sua projeção externa de natureza econômica. No entanto, a estabilização verificada não parece ser resultado da atuação direta do Brasil, mas sim de um processo de apaziguamento das relações entre os Estados da região corrente na última década.